



III Congresso On-line Nacional de Clínica Veterinária de Pequenos Animais

A ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO MANEJO E TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES E GATOS

GABRIELA CÁSSIA SOUZA ARAÚJO; GUILHERME HENRIQUE COSTA SILVA

RESUMO

O presente trabalho retrata os distúrbios comportamentais em cães e gatos e como eles oferecem desafios tanto para os tutores quanto para os médicos veterinários. É essencial a compreensão das causas médicas subjacentes para que seja realizado o correto diagnóstico e tratamento desses distúrbios. A abordagem terapêutica mais adequada pode ou não incluir o uso de medicamentos, e o veterinário deve estar preparado para adquirir conhecimentos e habilidades em várias áreas, como comportamento animal, medicina interna, neurologia e farmacologia, para garantir uma intervenção efetiva e segura para o animal. Uma abordagem interdisciplinar e sensível do médico veterinário, incluindo a comunicação efetiva com o tutor e o treinamento multidisciplinar, é crucial para um tratamento mais completa e eficiente dos distúrbios comportamentais. Compreender os desvios comportamentais, suas bases fisiopatológicas e aplicar o tratamento adequado pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais de companhia, e é essencial que os profissionais de medicina veterinária estejam atualizados e capacitados para lidar com esses desafios, proporcionando uma melhora no relacionamento entre tutor e animal, além de prevenir situações de abandono e propiciar uma melhor orientação aos tutores de animais de companhia quanto as condutas a serem adotadas. A saúde mental dos pequenos animais é uma preocupação crescente para os tutores e profissionais da área de saúde animal. Distúrbios comportamentais, como ansiedade, agressão e fobias, são comuns em cães e gatos e podem afetar negativamente sua qualidade de vida e relacionamento com seus tutores. A inclusão de técnicas de modificação de comportamento, como treinamento positivo e terapia cognitivo-comportamental, pode fornecer uma abordagem mais completa e eficaz para tratar esses distúrbios.

Palavras-chave: bem-estar animal; comportamento animal; medicina veterinária comportamental; desvios comportamentais; terapia comportamental.

1 INTRODUÇÃO

A medicina veterinária comportamental é um campo que ainda carece de maior valorização e aprofundamento no ensino acadêmico. Embora a neuro psicofarmacologia tenha atribuído maior credibilidade e legitimidade científica ao segmento, ainda muito se discute sobre as possibilidades de intervenções farmacológicas integradas às abordagens terapêuticas (OVERALL, 2004). Devido à complexidade desses distúrbios, a prescrição medicamentosa de forma displicente e isolada pode apenas mascarar o desvio de comportamento, uma vez que, transtornos comportamentais em animais de estimação podem ser desencadeados por uma variedade de fatores, tanto biológicos, quanto ambientais (SINCLAIR e CROWELL-DAVIS, 2014).

Desse modo, a utilização de fármacos de maneira unilateral, frequentemente empregada

com uma abordagem meramente sintomática, revela-se insuficiente para efetivamente alterar os processos ou ambientes que engendraram o comportamento indesejado em questão (OVERALL, 2004).

Por isso, é fundamental que o médico veterinário atue no diagnóstico e tratamento de forma individualizada e integrada, visando a identificação dos fatores desencadeantes e a adoção de medidas terapêuticas adequadas para cada caso. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar os aspectos clínicos e terapêuticos dos distúrbios comportamentais em cães e gatos, a fim de fornecer subsídios futuros para a atuação do médico veterinário e para o bem-estar dos animais e seus proprietários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo sobre a atuação do médico veterinário no manejo dos distúrbios comportamentais existentes em cães e gatos envolveu a realização de uma revisão da literatura disponível, no formato de resumo expandido, em bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico e Scielo. A pesquisa foi conduzida com base em termos de busca relevantes, como "*Behavioral disorder*", "*dogs*", "*cats*", "*Behavioral veterinary medicine*", "*Animal welfare*" e "*small animal behavior*". Foram incluídos artigos que apresentavam informações relevantes sobre os distúrbios comportamentais em cães e gatos, seus sintomas, diagnóstico e tratamento, com foco em terapias comportamentais e farmacológicas.

Após a triagem, foram incluídos 10 artigos relevantes, dos anos de 2004 a 2022, avaliados quanto à qualidade metodológica, e suas informações foram extraídas e organizadas em um registro bibliográfico. Por fim, elaborou-se o presente trabalho contendo resumo, introdução, métodos e materiais, resultados e discussão e conclusão, de forma a fornecer uma visão geral dos avanços recentes na compreensão e tratamento dessas condições em cães e gatos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Sharma et al. (2017), "*Behavior means the way in which one acts or conducts oneself, towards others or the way in which an animal/person behaves in response to a particular situation or stimulus*" (p. 01, tradução livre: "Comportamento significa a maneira como alguém age ou se conduz em relação aos outros, ou a maneira como um animal/pessoa se comporta em resposta a uma situação ou estímulo específico."). Já um comportamento considerado "anormal" ou "indesejado" pode ser entendido como uma reação atípica a uma combinação particular de fatores e estímulos, como condições ambientais e situações estressantes (SHARMA et al., 2017).

Enquanto estudos basais de comportamentos naturais dos animais existem há décadas, pesquisas no tocante à animais de estimação e seus comportamentos considerados "indesejados", são relativamente um ramo recente e pouco explorado (OVERALL, 2010).

Em um primeiro momento, destaca-se que a compreensão e tratamento de problemas comportamentais em cães e gatos envolvem questões que vão além do campo da medicina veterinária. Os aspectos culturais e sociais são fatores que impactam diretamente a percepção e interpretação dos comportamentos animais, e conseqüentemente, influenciam as estratégias adotadas para lidar com tais questões (OVERALL, 2004). As interpretações dos comportamentos animais podem ser influenciadas pelas experiências pessoais, crenças e valores dos indivíduos envolvidos, assim como pelas particularidades da cultura em que estão inseridos, evidenciando, assim, a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e sensível do médico veterinário às especificidades culturais em cada caso.

De acordo com Gunnarsson (2006), a conceituação de saúde deve ser considerada essencial para medicina veterinária, uma vez que um veterinário que nunca contemple o conceito, poderia se considerar mero “mecânico de animais”. O termo “saúde única” refere-se a uma abordagem que reconhece a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, significando uma íntima relação de conceitos que se afetam mutuamente. Logo, é intrínseco a este conceito a colaboração interdisciplinar necessária ao profissional da área da saúde animal.

Ainda, Dodman et al. (2016) investigaram as associações entre a personalidade e o estado psicológico dos tutores e a prevalência de problemas comportamentais em cães. Os resultados sugerem que certos traços de personalidade dos tutores podem estar relacionados aos comportamentos problemáticos exibidos pelos cães. Ademais, o estado psicológico dos tutores, como níveis de estresse e ansiedade, pode afetar o comportamento dos cães, sugerindo-se que os efeitos na personalidade do tutor e do estado psicológico no comportamento do cão sejam influenciados pela escolha dos métodos de modulação comportamental utilizados.

Dito isso, importante que o médico veterinário antes de realizar um possível diagnóstico de problema comportamental, investigue também causas médicas subjacentes, descartando a presença de doenças que possam estar afetando o cão ou gato, de forma a se realizar uma avaliação completa e ponderada, incluindo exames clínicos e laboratoriais. Muitos problemas comportamentais podem apresentar diferentes e diversos sinais clínicos, outras condições comportamentais não irão alterar nenhum parâmetro hematológico ou de imagem, ilustrando-se assim a importância dos diagnósticos diferenciais (LEVINE et al., 2016). Fármacos, embora possam ser úteis em algumas modificações comportamentais em animais, nem sempre terão seu uso indicado.

Sem essa compreensão, o veterinário pode se valer de uma prescrição errônea de um fármaco, utilizando-se de uma posologia por período insuficiente ou mesmo “saltando” por uma variedade de medicamentos - alguns dos quais poderiam ter sido úteis, desde que fossem utilizados em prescrições apropriadas (OVERALL, 2004). Diante disso, tal abordagem criteriosa é imprescindível a fim de se evitar administrações desnecessárias, que não surtam efeitos e/ou ofereçam riscos à saúde do paciente animal.

Considera-se que o uso de medicamentos possui o objetivo principal de reduzir a frequência dos distúrbios comportamentais, ao ponto de provocar uma modificação positiva no animal (SINCLAIR e CROWELL-DAVIS, 2014). Contudo, é importante enfatizar a diversidade de tratamentos disponíveis para esses transtornos, incluindo abordagens terapêuticas que não envolvam o uso de fármacos, como mudanças na dieta, exercício físico e terapias. Reside aí, inclusive, a importância de abordar os diagnósticos diferenciais, de forma a considerar as causas subjacentes que também possam desencadear comportamentos desordenados como lambedura excessiva, micção errática e outros.

Consoante, Blackwell et al. (2006) conduziram um estudo que analisou a relação entre os métodos de treinamento e a ocorrência de problemas comportamentais em cães domésticos, conforme relatado pelos tutores. O estudo examinou como diferentes abordagens de treinamento influenciavam o comportamento de cães. Os resultados indicaram uma associação entre certos métodos de treinamento e a maior incidência de problemas comportamentais nos animais, sugerindo, dessa forma, que a escolha do método de treinamento pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento desses desvios. Evidencia-se, neste sentido, a importância da aplicação de treinamento adequadas, baseadas em estudos científicos, a fim de promover um comportamento saudável entre estes animais.

Levine, Meehan, and Landsberg (2016) conduziram uma revisão abrangente das condições médicas e problemas comportamentais em cães e gatos, destacando diversos

problemas comportamentais comuns em ambas as espécies, como agressão direcionada a pessoas ou outros animais, ansiedade de separação, medo excessivo, latidos excessivos, destruição de objetos, comportamentos compulsivos, entre outros.

Entre as técnicas de modificação comportamental não farmacológicas possíveis de serem utilizadas a fim de se obter comportamentos desejáveis e corrigir comportamentos problemáticos, pode listar os treinamentos de obediência como uma ferramenta para estabelecer limites claros e reforçar comandos básicos, além de terapias comportamentais cognitivas, que visam identificar e modificar padrões associados a comportamentos indesejáveis. São técnicas baseadas em princípios de aprendizado e modulação comportamental e que oferecem alternativas eficazes para lidar com uma variedade de problemas, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida dos animais de estimação e de seus tutores (LANDSBERG et al., 2008).

Atualmente, não há estudos em grande escala na área da medicina veterinária comportamental que possibilitem o uso do tipo de empirismo permitido na psiquiatria humana (OVERALL, 2004). Logo, algumas condições devem ser satisfeitas antes da administração de fármacos em tratamentos comportamentais de pequenos animais, como a referida formulação de diagnósticos diferenciais, além de um entendimento razoável do médico veterinário sobre a neuroquímica relevante à condição tratada, bem como um conhecimento relevante do mecanismo de ação do medicamento escolhido.

Durante este processo, entende-se também a necessidade de uma comunicação clara e honesta entre o veterinário e tutor, de forma a garantir o progresso do tratamento, dada a natureza a longo prazo da farmacologia comportamental em comparação com o uso de antimicrobianos, esclarecendo-se, também, a possibilidade de quaisquer efeitos colaterais da droga prescrita (OVERALL, 2004).

Outro ponto a ser abordado é a atuação da clínica veterinária na prevenção e tratamento de problemas comportamentais, auxiliando não só em situações extremas que necessitem uma intervenção medicamentosa, mas também exercendo um papel de aconselhamento e orientação de tutores no manejo dos animais de companhia. Muitos dos desvios comportamentais considerados problemáticos à primeira vista, podem ser facilmente gerenciados caso o tutor seja elucidado sobre comportamentos caninos e felinos socialmente aceitáveis e naturais (LANDSBERG et al., 2008).

Entende-se que um médico veterinário que possua um treinamento multidisciplinar esteja em uma posição privilegiada para aconselhar e direcionar o tutor sobre os domínios que circundam o bem-estar animal, seja diretamente ou indiretamente, por meio de encaminhamento. Assim, compreende-se que a detecção de uma questão comportamental obrigatoriamente implicaria também em uma comunicação apropriada entre veterinário e proprietário (CASEY et al., 2013).

Neste aspecto, avalia-se a relevância de uma construção multidisciplinar do médico veterinário de forma que ele se torne um profissional apto a desenvolver uma relação de confiança com o tutor, empregando habilidades de questionamento e escuta, que estimulem um ambiente seguro e confortável dentro do consultório. Ainda, um estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Escritório de Governança de Pesquisa da Universidade de Southampton, demonstrou que muitos tutores acreditam ser desnecessário mencionar o comportamento do animal em uma consulta veterinária. Sendo assim, infere-se ser aconselhável que o veterinário seja capaz de abordar diretamente questionamentos que estimulem este tipo de discussão (CASEY et al., 2013).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que o campo da medicina veterinária comportamental se apresenta como uma área emergente e de possibilidades crescentes para profissionais e estudiosos da área. Nesse contexto, a perspectiva de abordagem terapêutica combinada, integrando intervenções farmacológicas e não-farmacológicas, pode representar uma importante estratégia diagnóstica, capaz de oferecer maior efetividade no tratamento dos distúrbios comportamentais em cães e gatos (OVERALL, 2004).

Assim, é fundamental que o profissional médico veterinário esteja apto também a diagnosticar e tratar desvios comportamentais, sendo crucial para um manejo adequado dos pacientes, prevenindo-se situações de abandono, e preservando-se o vínculo entre animal e tutor. Dessa forma, a abordagem interdisciplinar e a atualização constante se tornam fatores fundamentais de garantia do bem-estar e qualidade de vida desses animais (LANDSBERG et al., 2008). Torna-se imperioso, portanto, a continuidade de pesquisas nesse âmbito, visando o avanço do conhecimento científico e aprimoramento das técnicas de intervenção, manejo e tratamento no contexto da medicina veterinária comportamental.

REFERÊNCIAS

BLACKWELL, E. J., TWELLS, C., SEAWRIGHT, A., CASEY, R. A. The relationship between training methods and the occurrence of behavior problems, as reported by owners, in a population of domestic dogs. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 1, n. 2, p. 47-52, março de 2006.

CASEY, R. A., WILSON, B., WESTGARTH, C. Canine behaviour problems: discussions between veterinarians and dog owners during annual booster consultations. **Journal of Small Animal Practice**, v. 54, n. 11, p. 565-571, novembro de 2013.

DODMAN, N. H., BROWN, D. C., SERPELL, J. A. Associations between owner personality and psychological status and the prevalence of canine behavior problems. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, v. 11, n. 1, p. 75- 80, janeiro-fevereiro de 2016.

GUNNARSSON, S. The conceptualisation of health and disease in veterinary medicine. *Acta Vet Scand*, v. 51, n. 1, p. 3, novembro de 2006.

LANDSBERG, G., BECK, A., LUND, M. Practical Applications and New Perspectives in Veterinary Behavior. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, PA, W.B. **Saunders Company**, v. 38, n. 5, p. 881-895, setembro de 2008.

LEVINE, E. D., MEEHAN, S. D. J. A., LANDSBERG, G. M. A Review of Medical Conditions and Behavioral Problems in Dogs and Cats. **Journal of Small Animal Practice**, v. 57, n. 9, p. 477-486, setembro de 2016.

OVERALL, K. L. Paradigms for pharmacologic use as a treatment component in feline behavioral medicine. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 6, n. 3, p. 165-171, 2004.

OVERALL, K. Progress in Veterinary Behavior in North America: The Case of the American College of Veterinary Behaviorists. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications**

and Research, v. 5, n. 1, p. 5-12, janeiro-fevereiro de 2010.

SHARMA, G. N., DAS, S. K., VERMA, L., KUMAR, S. An overview of behavioral disorders and its therapeutic management in dogs and cats. **Journal of Animal Research**, v. 7, n. 3, p. 503-507, junho de 2017.

SINCLAIR, M., CROWELL-DAVIS, S. Diagnosis and management of compulsive disorders in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, PA, W.B. **Saunders Company**, v. 44, n. 3, p. 489-502, maio de 2014.